

Colóquio

“Queixa por agressão deveria dar divórcio”

- ▶ Cinco socialistas são contra lei exclusivista
- ▶ Corrupção é menor onde elas têm poder

 Alexandra Marques

Uma mulher vítima de maus tratos conjugais demora, em média, 13 anos a apresentar uma denúncia, pelo que uma queixa por este tipo de agressão deveria ser suficiente para pedir o divórcio. Advogou Carlos Poiars, docente na Universidade Lusófona, no colóquio sobre “O género, a igualdade de oportunidades, a saúde reprodutiva e o desenvolvimento”, promovido ontem pelo GPPSPD (ler caixa), na Assembleia da República.

Uma prática que a deputada do PCP, Odete Santos, moderadora desse painel, referiu ter sido usada em Moçambique, segundo lhe contou um amigo.

Antes, cinco deputados socialistas - Marcos Sá, Glória Araújo, Isabel Santos, Hortense Martins e Fernando Jesus - entregaram ontem no Parlamento uma declaração de voto contra a lei de procriação medicamente assistida, aprovada quinta-feira com os votos do PS, por “não permitir o recurso de mulheres só inférteis a estas técnicas”.



CÉSAR SANTOS

Elza Pais criticou nova lei da procriação assistida por só aceitar casais

Um grupo com todas

▶▶ O Grupo Parlamentar Português Sobre População e Desenvolvimento inclui deputadas de todas as bancadas. Actualmente é composto pela coordenadora Antónia Almeida Santos, Sónia Fertuzinhos e Ana Catarina Mendes, do PS. Ana Manso e Ofélia Moleiro, do PSD, Odete Santos, do PCP, Teresa Caeiro, do PP, Helena Pinto, do BE, e Heloísa Apolónia, do PEV. ◀

Mais tarde no colóquio, Elza Pais, presidente da Comissão para a Igualdade das Mulheres também criticou também essa exclusão, dizendo que a lei só o permite a casais, quando os maus tratos a crianças mostram que essas famílias são muitas vezes disfuncionais.

Já a jurista Isabel Patrício realçou a ligação entre os baixos índices de corrupção nos países do Norte da Europa, onde as mulheres têm mais Poder, tendo o ministro Augustó Santos Silva, que encerrou o colóquio, referido que a maior visibilidade dada às questões da igualdade, se deve à maior participação das mulheres na vida política. ◀